Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Roraima **Class.:**

Data: 27/10/91 **Pg.:**

FUNAI inocenta índios acusados de incêndio em fazenda no Cotingo

Os tuxauas e caboclos apontados pela Secretaria de Segurança Pública como responsáveis pelo incêndio na fazenda Uricânia não participaram do atentado, já que no dia do crime estavam depondo na Polícia Federal. A informação foi prestada ontem pelo administrador regional da Funai, Glênio da Costa Alvarez.

De acordo com a explicação de Glênio, os índios Osvaldo, Augusto e Mendochia passaram a última segunda-feira, data do incêndio, depondo na Divisão de Polícia Federal, na capital, sobre a destruição de duas malocas na região de Raposa/Serra do Sol, no Contigo. "O Caetano, outro tuxaua acusado pelo secretário Fregapani, encontrava-se na maloca da Raposa, a uns 60 quilômetros da fazenda incendiada."

Historiando os acontecimentos, o administrador da Funai disse que no dia 18, às 16 horas, os fazendeiros Ênio Pereira e Eliano Pereira, acompanhados de um policial militar, colocaram fogo em dois tapiris (casas com cobertura de palha) nas malocas Kurapá e Constantino. Os três agressores ainda teriam espancado o índio Augusto e atirado contra os caboclos Arnaldo, Osvaldo e Narciso. No dia seguinte, os dois fazendeiros voltaram à maloca Kurapá, desta feita com o reforço de doze policiais civis. Um deles, inclusive, teria se apresentado como sendo o coronel Fregapani. Os invasores atearam fogo em outro tapiri da maloca e destruíram a cerca das roças dos índios, prometendo voltar depois para incendiar todas as malocas. Glênio identificou o delegado de Normandia, Antônio Barbosa, e o policial "Parriba" como os líderes da ação criminosa. Sobre o incêndio na fazenda Uricânia, o administrador da Funai disse ter tomado conhecimento de que pessoas não identificadas foram as responsáveis pelo atentado.

Glênio Alvarez diz que agora aguarda um relatório dos técnicos da Funai que estão na região para avaliar o que realmente aconteceu. Uma nova equipe da Fundação, acompanhada de agentes da Polícia Federal, seguiu terça-feira para a região do Cotingo, com o objetivo de normalizar a situação.

Glênio isentou os índios de culpa

A Secretaria de Segurança Pública, por sua vez, enviou, na manhã de ontem, uma equipe da Polícia Técnica para investigar o incêndio da fazenda Uricânia. Policiais de Normandia também estão trabalhando no local. O coronel Fregapani confirmou que o delegado Antônio Barbosa foi quem apontou os caboclos como autores do crime, mas o secretário espera a conclusão das investigações para dar a sua palavra final.